

# Educação Inclusiva

DL N.º54/2018, 6 de julho





# Articulação com outros diplomas

---

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

Aprendizagens Essenciais

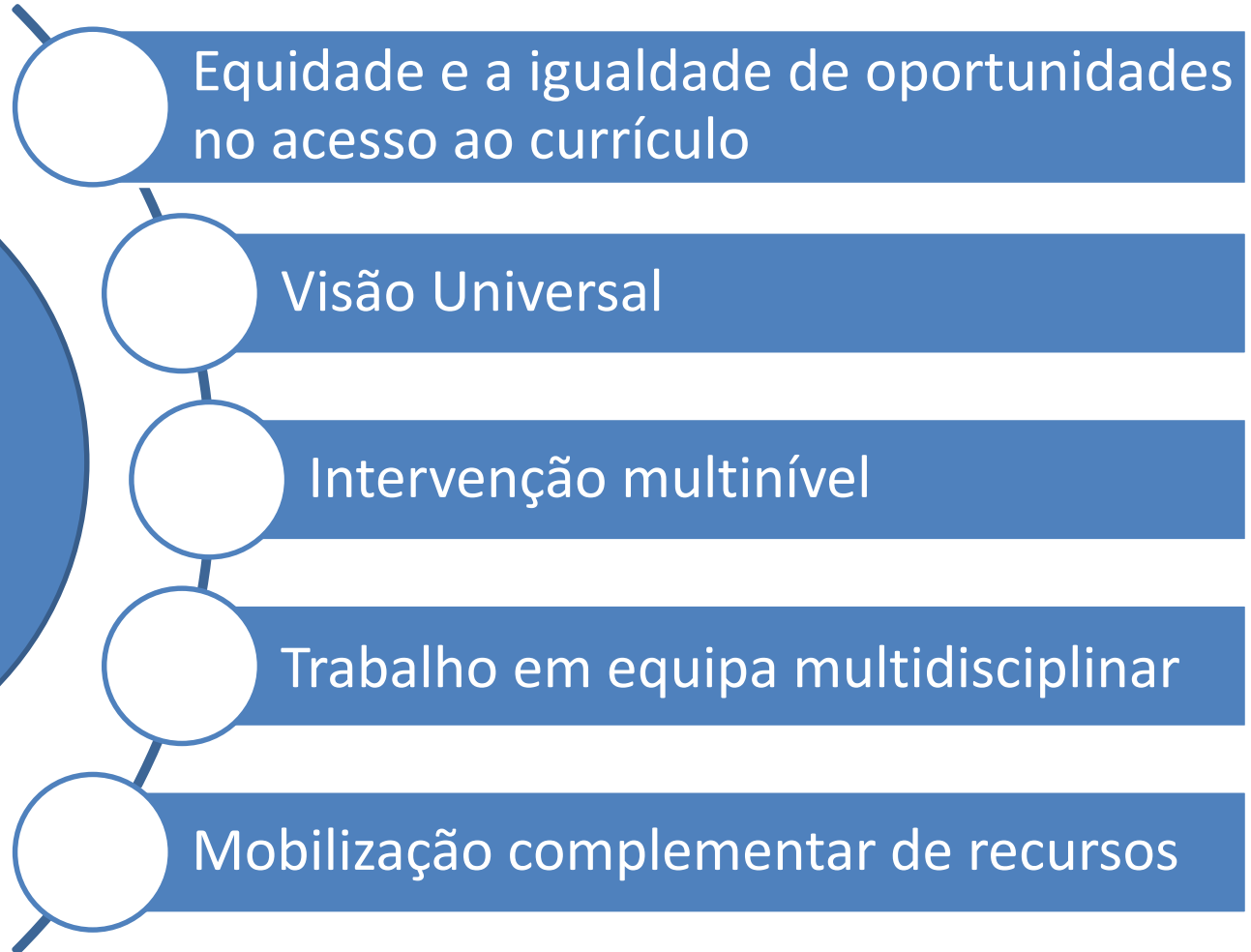
Autonomia e Flexibilidade Curricular

# Princípios orientadores

---



**Ação centrada  
no acesso ao  
currículo e às  
aprendizagens**





# Mudanças decorrentes do DL nº54/2018

---

- Abandona os sistemas de categorização dos alunos;
- Abandona o modelo de legislação especial para os alunos especiais;
- Estabelece um continuum de respostas para todos os alunos;
- Coloca o enfoque nas respostas educativas e não em categorias de alunos;
- Perspetiva a mobilização, de forma complementar, sempre que necessário e adequado, de recursos da saúde, do emprego, da formação profissional e da segurança social.



# Opções metodológicas

---

- **Abordagem multinível:** sucesso de todos e de cada um dos alunos através da organização de um conjunto integrado de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Avaliação formativa assume um carácter central – o enfoque é a avaliação para a aprendizagem (atuação proativa e preventiva) e não a avaliação da aprendizagem.

- **Desenho universal para a aprendizagem:** planeamento intencional, proativo e flexível das práticas pedagógicas, considerando a diversidade de alunos em sala de aula.

Cada aluno aprende de forma única e singular, uma abordagem curricular única e inflexível não garante oportunidades de aprendizagem para todos os alunos.

([Documentos de autorreflexão](#))



# Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

---

# Intervenção multinível

- Frequência do ano de escolaridade por disciplinas
- Adaptações curriculares significativas
- Plano Individual de transição
- Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado
- Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social

**Medidas adicionais**  
(intervenção mais intensiva e prolongada)

- Percursos curriculares diferenciados
- Adaptações curriculares não significativas
- Apoio psicopedagógico
- Antecipação e o reforço das aprendizagens
- Apoio tutorial

**Medidas seletivas**  
(alunos em situação de risco acrescido de insucesso escolar ou que evidenciam necessidades de suporte complementar ao nível 1)

- Diferenciação pedagógica
- Acomodações curriculares
- Enriquecimento curricular
- Promoção do comportamento pro-social
- Intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos

**Medidas Universais**  
(todos os alunos)



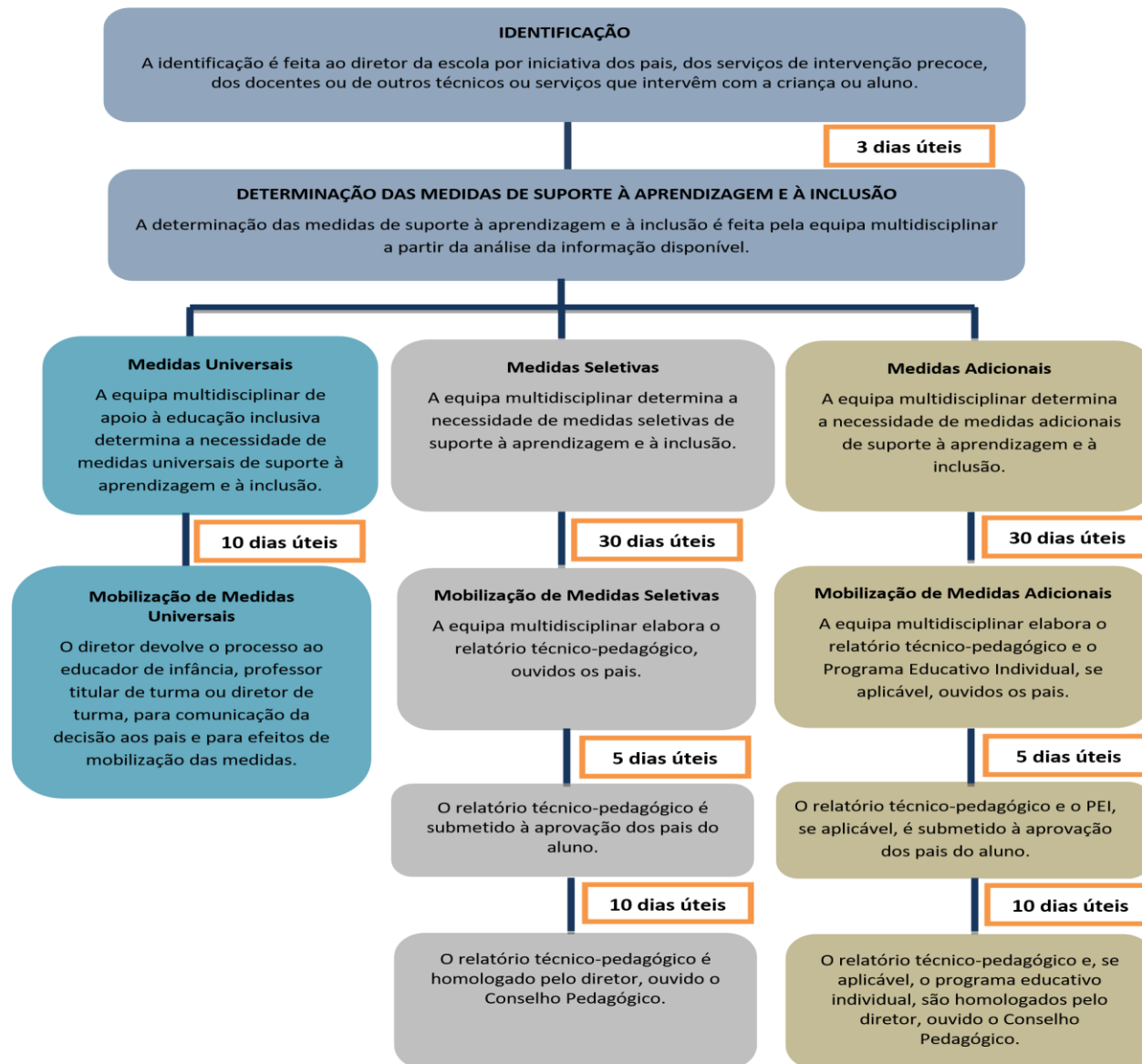
# Processo de identificação da necessidade de medidas de suporte

---

- Preenchimento de documento próprio;
- Deve ocorrer o mais precocemente possível;
- Devidamente fundamentada e acompanhada da documentação considerada relevante (pode integrar parecer médico, nos casos de problemas de saúde física ou mental, enquadrado nas necessidades de saúde especiais - NSE);
- Realiza-se, apenas, após aplicadas as medidas universais de que o Agrupamento dispõe, bem como as devidas adaptações ao processo de avaliação.



# Determinação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão





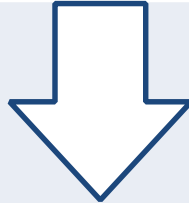
# Documentos a elaborar

---

- **Relatório Técnico-Pedagógico (RTP):** Documento que fundamenta a mobilização de medidas seletivas e/ou adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão.
- **Programa Educativo Individual (PEI):** documento elaborado apenas para alunos com adaptações curriculares significativas, identificando a operacionalização das mesmas.
- **Plano Individual de Transição (PIT):** instrumento dinâmico que complementa o PEI, três anos antes da idade limite da escolaridade obrigatória, no sentido de preparar a vida pós-escolar e, sempre que possível, para o exercício de uma atividade profissional.
- **Plano de Saúde Individual (PSI):** é o plano concebido pela equipa de saúde escolar, no âmbito do PNSE, para cada criança ou jovem com necessidades de saúde especiais. O PEI e o PSI são complementares no caso de crianças com necessidades de saúde especiais (implicam irregularidade na frequência escolar e podem comprometer o processo de aprendizagem).

# Equipa Multidisciplinar



EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
ELEMENTOS PERMANENTES	ELEMENTOS VARIÁVEIS
Um dos docentes que coadjuva o diretor	O educador, o professor titular de turma ou o diretor de turma do aluno, consoante o caso.
Um docente de educação especial	Outros docentes do aluno, bem como técnicos dos CRI que prestam apoio à escola ou outros.
Três membros do conselho pedagógico com funções de coordenação pedagógica de diferentes níveis de educação e ensino	
Um psicólogo	
	Estes elementos são identificados pelo coordenador da equipa multidisciplinar, em função de cada caso.

# Equipa Multidisciplinar



## COMPETÊNCIAS DA EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva

Propor medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar

Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem

Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas

Elaborar o relatório técnico-pedagógico previsto no artigo 21.º e, se aplicável, o programa educativo individual, previsto no artigo 24.º e o plano individual de transição, previsto no artigo 25.º

Acompanhar o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem

# Participação dos Pais/Encarregados de Educação



Direitos	Deveres
Participar nas reuniões da equipa multidisciplinar .	Cooperar com os professores no desempenho da sua missão pedagógica, ou com outros agentes educativos, em especial na implementação de medidas de suporte à aprendizagem. Disponibilizar toda a informação relevante para efeitos de determinação de medidas de suporte à aprendizagem. Acompanhar ativamente a vida escolar do seu educando.
Participar na elaboração do relatório técnico-pedagógico.	
Participar e acompanhar a definição e implementação das medidas a aplicar.	
Participar na elaboração e na avaliação do programa educativo individual	
Receber uma cópia do relatório técnico-pedagógico e, se aplicável, do programa educativo individual e do plano individual de transição.	
Solicitar a revisão do programa educativo individual.	Fundamentar a necessidade de revisão do programa educativo individual.
Consultar o processo individual do seu filho ou educando.	Solicitar junto da escola informação sobre o processo educativo do seu educando.
Ter acesso a informação compreensível relativa à educação do seu filho ou educando .	

# Recursos Específicos de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão





# Intervenção do docente de E.E.

---

- Trabalho colaborativo com os diferentes intervenientes.
- Apoio direto prestado aos alunos, com carácter complementar ao trabalho desenvolvido em sala de aula ou em outros contextos educativos.

# Recursos Organizacionais



**Promover a qualidade da participação dos alunos nos vários contextos de aprendizagem.**



**Apoiar os docentes da turma a que os alunos pertencem.**



**Desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem aprendizagem, autonomia, adaptação.**



**Promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem.**



**Apoiar a organização do processo de transição para a vida pós-escolar.**

**Centro de Apoio à Aprendizagem (espaço físico e digital)**





# **Avaliação, progressão e certificação das aprendizagens**

---



# Adaptações ao processo de avaliação

---

(No 1º ciclo, compete ao professor titular de turma, em articulação com os restantes professores da turma, nos restantes ciclos ao conselho de turma, a decisão da aplicação de adaptações ao processo de avaliação).

- a diversificação dos instrumentos de recolha de informação, tais como inquéritos, entrevistas, registos vídeo ou áudio;
- os enunciados em formatos acessíveis nomeadamente, *braille*, tabelas e mapas em relevo, *daisy*; digital;
- a interpretação em LGP;
- a utilização de produtos de apoio;
- o tempo suplementar para realização da prova;
- a transcrição das respostas;
- a leitura de enunciados;
- a utilização de sala separada;
- as pausas vigiadas;
- o código de identificação de cores nos enunciados.

**Importante:** As adaptações ao processo de avaliação interna e externa devem ser devidamente fundamentadas e constar do processo do aluno.

# Adaptações ao processo de avaliação

---



- Os alunos devem ser ouvidos sobre a identificação das adaptações a introduzir no processo de avaliação;
- As adaptações ao processo de avaliação devem ter por base as características de cada aluno em particular;
- As adaptações no processo de avaliação têm como finalidade possibilitar que o aluno evidencie a aquisição de conhecimentos, capacidades e atitudes e competências técnicas quando aplicável;
- As adaptações usadas no processo de avaliação sumativa devem ser coerentes com as usadas no processo de ensino e de aprendizagem;
- Uma nova adaptação não deve ser introduzida durante o processo de avaliação sem que o aluno já se encontre familiarizado com a mesma;
- A necessidade de adaptações ao processo de avaliação é, em norma, transversal às diferentes disciplinas.

# Progressão

---



## Alunos abrangidos por medidas universais e seletivas de suporte à aprendizagem

- Progressão realiza-se nos termos definidos na lei.

## Alunos abrangidos por medidas adicionais de suporte à aprendizagem

- Progressão realiza-se nos termos definidos no Relatório Técnico Pedagógico e do Programa Educativo Individual.



# Certificação

---

No final do seu percurso escolar, todos os alunos têm direito a um certificado de conclusão da escolaridade obrigatória.

# Disposições Transitórias e Finais

---



**Regime de transição para alunos com a atual medida  
Currículo Específico Individual (CEI)**

**Devem ser reavaliados pela equipa multidisciplinar para identificação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e para elaborar o relatório técnico pedagógico previsto no art.º 21º do DL 3/2008**

# PROPORCIONAR A TODOS OPORTUNIDADES DE APRENDER...

